

APLICATIVOS MÓVEIS PARA A APRENDIZAGEM DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DAS OPINIÕES DE SEUS USUÁRIOS

MOBILE APPLICATIONS FOR LEARNING LIBRAS: AN ANALYSIS OF USER OPINIONS

Jerlan Pereira Batista¹
Marianne Rossi Stumpf²

Resumo

O estudo apresenta discussões em torno da tecnologia e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais-Libras. O seu objetivo geral consiste em: discutir as potencialidades de aplicativos móveis voltados para a aprendizagem de Libras encontrados no *Google Play Store* por meio das opiniões de usuários. Atualmente, tem-se percebido uma larga procura em aprender Libras por meio de cursos de extensão, no contato com a comunidade surda em diferentes espaços, nas instituições de ensino. Todavia, muitas pessoas não conseguem frequentar estes espaços, o que as leva a buscar outros meios de aprendizagem e encontram nos aplicativos móveis, uma alternativa para adquirir esse conhecimento. Diante disso, esta pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, analisa as opiniões de usuários de aplicativos móveis voltados a aprendizagem de Libras encontrados no *Google Play Store*. Os resultados demonstram que os aplicativos apresentam pontos positivos e negativos aos usuários. Além disso, há situações linguísticas nas narrativas dos usuários que carecem de ser discutidas, como ausência na variação dos sinais e o uso de português sinalizado nos aplicativos analisados.

Palavras-chave: Libras. Aplicativos. Tecnologia móvel. Aprendizagem.

Abstract

The study presents a discussion around technology and learning the Brazilian Sign Language-Libras. Its general objective is to: discuss the potential of mobile applications aimed at learning Libras found on the Google Play Store through user opinions. Currently, there has been a long-term demand for learning Libras through extension courses, in contact with the deaf community in different spaces, in educational institutions. However, many people are unable to attend these spaces, which leads them to look for other means of learning and find mobile applications an alternative to acquiring this knowledge. Therefore, this qualitative, exploratory research analyzes the opinions of users of mobile applications aimed at learning Libras found on the Google Play Store. The results demonstrate that applications present positive and negative points to users. Furthermore, there are linguistic situations in users' narratives that need to be discussed, such as the absence of variation in signs and the use of signed Portuguese in tested applications.

Keywords: Libras. Applications. Mobile technology. Learning.

1 Introdução

Os avanços tecnológicos das mídias móveis e nomeadamente dos *smartphones*, alargaram sobremaneira as formas de comunicação na sociedade contemporânea. Nesse contexto, o acesso aos

1 Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina-SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6294-7510>. E-mail: jerlanpbatista@gmail.com.

2 Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Professora Associada e Pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis, Santa Catarina-SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6349-1260>. E-mail: sutumpfmarianne@gmail.com.

diversos aparatos tecnológicos tornou-se cada vez mais democrático e acessível para todas as pessoas. A pessoa surda, aquela que utiliza a modalidade de comunicação espaço-visual (Quadros, 1997), encontrou nesse avanço diversas possibilidades de interação, comunicação e aprendizagem.

Para os surdos às modificações trazidas pelas novas tecnologias não foram apenas educativas sociais e laborais, mas, sobretudo de inserção comunicativa em muitas das atividades de vida diária antes inacessíveis, pois, a distância e o tempo se encurtam pela Internet e surgiram novas maneiras de se relacionar. (STUMPF, 2010, p. 05)

Em meio ao que explana Stumpf (2010), compreende-se que a tecnologia modificou a vida do surdo, onde antes a limitação na comunicação era muito mais presente, especificamente no período do oralismo, no qual, a utilização das Línguas de Sinais-LS, a sua língua natural, foi proibida (STROBEL, 2009). No entanto, isso não quer dizer que o surgimento e avanço da tecnologia derrubaram as barreiras na comunicação dos surdos, até porque ainda é visível na sociedade atual, mas contribuiu para melhorar a interação e (re)conhecimento da LS.

Na atual conjuntura, com todos os ganhos trazidos pela tecnologia, a comunicação tornou-se ubíqua, onde pode acontecer em qualquer hora e qualquer lugar (Santaella, 2013). No caso do *smartphone*, os surdos utilizam aplicativos diversos para se comunicar entre si e/ou com pessoas ouvintes, com conhecimento na Língua Brasileira de Sinais-Libras. O surgimento desses aplicativos, principalmente aqueles que dispõem de vídeo-chamada, facilitaram de forma gradativa, a vida social e acadêmica da pessoa surda.

O aparelho móvel dispõe de inúmeros aplicativos com funções diversificadas, que vão desde a possibilidade de fazer compras, acessar diferentes informações em jornais online, até aprender uma língua nova, a depender do objetivo pretendido pelo usuário. A partir desse contexto, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: Como aplicativos móveis encontrados no *Google Play Store* voltados à Libras podem contribuir para a aprendizagem da língua?

A problemática em questão surgiu a partir de discussões realizadas na disciplina de Linguagens e Tecnologias Digitais do curso de Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas³, realizada por um dos autores. Por meio de leituras, fóruns de discussão e debates, surgiram inquietações em torno da aprendizagem da Libras por meio de aplicativos móveis e as contribuições da tecnologia nesse processo.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) apresentam inúmeros benefícios aos interessados em aprender uma língua. Sobretudo, os aplicativos móveis gratuitos e pagos que estão disponíveis em lojas virtuais, os quais facilitaram o dia a dia dessas pessoas. Em meio a esse contexto,

³ Essa disciplina é ofertada pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, na modalidade à distância.

objetivamos com este estudo, discutir as potencialidades de aplicativos móveis voltados para a aprendizagem de Libras encontrados no *Google Play Store* por meio das opiniões de usuários.

2 Metodologia

Por meio de uma abordagem qualitativa, a presente pesquisa se debruça nas opiniões de usuários em torno de aplicativos móveis voltados à aprendizagem de Libras. Compreendemos que as narrativas apresentam dados subjetivos que possuem sentidos em meio ao fenômeno investigado e não são fáceis de serem explicados por vias numéricas ou estatísticos.

O que se pretende com a pesquisa qualitativa é compreender como as pessoas interpretam suas experiências, constroem seus mundos e atribuem significado a suas experiências. A principal preocupação do pesquisador deve ser, portanto, a de compreender o fenômeno segundo a perspectiva dos participantes e não a sua (GIL, 2021, p. 16).

De acordo com o autor, a principal característica do pesquisador qualitativo se relaciona com o propósito deste estudo, pois a partir das experiências de pessoas que utilizam aplicativos móveis para um objetivo em comum, se formam dados que carecem de observação e análise para entender dada realidade experienciada.

A compreensão dessa realidade inicia com a descrição das características do fenômeno em investigação. Nesse sentido, optamos por realizar uma pesquisa do tipo descritiva, cujo processo aconteceu pela descrição das opiniões de usuários realizadas em uma loja virtual de aplicativos móveis. Para tanto, o processo de coleta de dados ocorreu com a busca de aplicativos voltados para a aprendizagem de Libras no *Google Play Store*⁴. Por meio de um *smartphone* com acesso à internet, foi colocado no buscador geral a palavra-chave “Libras” e apareceram diversos aplicativos. Com o intuito de filtrar a busca, selecionamos a opção avaliação por estrelas⁵, espaço em que o usuário pode indicar sua satisfação e emitir opinião sobre o aplicativo. Além disso, optamos por observar se nos títulos destes recursos havia os termos “libras”, “tradutor”, “dicionário”, “aprendizagem” ou sinônimos.

Com a opção de avaliação de 4 estrelas acima e os demais critérios de inclusão selecionados, foi obtido um total de 12 (doze) aplicativos, como mostra o Quadro abaixo.

Quantidade	Nome	Avaliação/Estrelas
1	LibrasLab	4,9
2	Hand Talk Tradutor para Libras	4,8
3	SENAI LIBRAS	4,7
4	Libreria News: Notícias Libras	4,7
5	Central de LIBRAS	4,5
6	Librário: Libras para todos	4,4

4 Loja de aplicativos on-line em que é possível encontrar uma variedade entre jogos, filmes, livros e outros.

5 Uma forma de avaliar os aplicativos utilizando estrelas, que indicam de 0,0 a 5,0, sendo esta última considerada a maior pontuação que o usuário pode indicar.

7	TecLibras	4,4
8	Libras Sinais Religiosos	4,3
9	Dicionário de língua gestual	4,1
10	LIBRAS – Jogo de configuração	4,1
11	Quis de Libras	4,1
12	Libras	4,0

Quadro 1. Aplicativos encontrados com avaliação 4 estrelas acima
Fonte: Google Play Store (março, 2024).

Os dados encontrados mostram que há avaliações diferentes pelos usuários. Após realizar uma análise inicial das características de cada um deles, observamos que nem todos apresentam o formato para a aprendizagem de Libras, mas outros objetivos, como é o caso do “Biblioteca News: Notícias Libras” cujo objetivo é tornar informações (nacionais e internacionais) acessíveis em Libras; o “Central de LIBRAS”, que tem como intuito realizar intermediação de videochamadas em Libras para usuários surdos ou com deficiência auditiva; o “TecLibras”, que é um teclado virtual com alfabeto manual e números; o “LIBRAS – jogo de configuração” que, embora através de um jogo é possível existir aprendizagem, o usuário precisa saber sinais a priori. O “Dicionário de língua gestual”, apesar de ter um dos termos utilizados como critério no título, seu foco é na Língua Americana de Sinais (ASL). Assim, do total apresentado, somente 07 (sete) têm relação com a pesquisa.

No intuito de conhecer a opinião de usuários em torno dos aplicativos para a aprendizagem de Libras, selecionamos os dois mais bem avaliados, a saber: LibrasLab e Hand Talk Tradutor para Libras⁶. As opiniões dadas em um período de 6 meses (junho a dezembro de 2023) foram analisadas, observando as seguintes questões: 1) Quais os possíveis pontos positivos e negativos sobre o aplicativo? 2) Quais os principais pontos relacionados às questões linguísticas? 3) Os usuários emitem sugestões para a melhoria do aplicativo?

Para organização dos dados a serem analisados criamos um quadro com colunas que representavam cada uma das questões. A partir dele, compreendemos as principais inquietações das pessoas que utilizavam os aplicativos, advindas de ordens distintas. Além disso, no processo de análise do quadro, emergiram duas categorias que serão discutidas: 1) Aplicativos voltados à aprendizagem de Libras, a qual evidencia a descrição dos aplicativos selecionados e 2) Opiniões de usuários: questões linguísticas em evidência, que elucida discussões em torno das opiniões expostas, com maior veemência em aspectos linguísticos.

3 Resultados e Discussão

6 O aplicativo Hand Talk é considerado uma ferramenta de tradução automática e uma solução de acessibilidade para sites (considerando os *plugins*) desde a sua ideia inicial, no ano de 2013. A possibilidade de acesso a vocabulários em um curto prazo de tempo e outras características que viabilizam a aprendizagem da Libras fizeram com que os usuários desviassem a sua funcionalidade, utilizando-o também como uma ferramenta para este fim (Vieira *et al.*, 2014). Considerando essa funcionalidade, selecionamos o aplicativo para análise.

3.1 Aplicativos voltados à aprendizagem de Libras

No atual contexto digital em que vivemos, dizer que por meio da tecnologia se tornou cada vez mais fácil aprender uma língua, não é de se estranhar. O uso de aplicativos móveis pela sociedade está cada vez mais visível, especificamente, quando é possível oportunizar aprendizagem na palma das mãos. Nesse contexto, os dois aplicativos voltados à aprendizagem de Libras analisados, apesar de possuírem objetivos parecidos apresentam características diferentes, partindo desde aspectos técnicos e instrumentais à didáticos. No Quadro abaixo é possível compreender essa premissa.

Identidade visual	Descrição
	<p>O LibrasLab é um aplicativo em que o usuário aprende jogando. De acordo com o seu site, ele recebeu premiações no ano de 2021. Com uma interface criativa, o aplicativo conta com a presença de uma pessoa realizando os sinais em meio a desafios que os usuários precisam percorrer para desbloquear e avançar na aprendizagem. Há também um espaço para consulta de vocabulário. O aplicativo cobra uma taxa de assinatura para desbloqueio de todo o conteúdo. Fonte: https://www.libraslab.com.br/</p>
	<p>De acordo com o site do aplicativo Hand Talk, ele é premiado mundialmente e considerado como um dicionário de bolso gratuito para tradução em Língua de Sinais. Foi eleito pela ONU como o melhor aplicativo social do mundo. Entre as suas funções, destacamos: a) tradução de textos ou áudios; b) consulta de inúmeros sinais; c) Opção por duas línguas de sinais: Libras e ASL; d) Salvamento das traduções. O aplicativo utiliza dois avatares para realizar a sinalização, conhecidos como Hugo e Maya. Fonte: https://www.handtalk.me/br/aplicativo/</p>

Quadro 02. Descrição dos aplicativos
Fonte: sites dos aplicativos (2024).

Ao observar as características dos dois aplicativos, compreendemos que ambos contribuem para tornar a aprendizagem de Libras de maneira fácil e divertida. Além disso, os usuários se sentem mais confiáveis em estar baixando um software que é reconhecido não só nacionalmente, mas internacionalmente, com diversas premiações por sua funcionalidade social.

3.1 Opiniões de usuários: questões linguísticas em evidência

Na busca em compreender as opiniões de pessoas que utilizam o LabLibras e Hand Talk para aprender Libras, consideramos os possíveis pontos positivos e negativos evidenciados. A maioria das pessoas destacaram que os dois aplicativos contribuem significativamente para a aprendizagem, pois são didáticos, de fácil compreensão, divertidos, práticos e lúdicos, como é possível observar em uma das opiniões destacadas.

Excelente app, como educador de libras quero parabenizar toda a equipe envolvida nesse projeto, nesse app consegue-se aprender com facilidade, de maneira divertida e ao mesmo tempo com uma eficácia louvável, parabéns!!!! (Usuário do LibrasLab, 15/10/2023)

Na resposta em destaque, o usuário menciona que o processo de aprendizagem foi fácil, além de ser divertido. Essa opinião é a mesma expressa por diversas pessoas nas avaliações realizadas na loja virtual. Na narrativa em destaque, o que mais chama atenção é que o usuário além de aluno, curioso que anseia pela aprendizagem, é também um profissional que trabalha com o ensino de Libras. Em vista disso, consideramos a importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na prática docente.

No âmbito profissional, especificamente na área docente, a TIC é parceira no ensino de línguas e aqui ressaltamos o ensino da Libras - Língua Brasileira de Sinais, considerando as multimodalidades de construção visual que esta língua requer devido às suas características visuais e espaciais. O profissional de educação que sabe utilizar recursos tecnológicos para auxiliá-lo tende a facilitar o processo de ensino e aprendizagem do estudante, independentemente se o público é composto por estudantes surdos e/ou ouvintes. (Rezende *et al*, 2019, p. 51)

O entendimento de que as TICs aliadas à educação proporcionam novos olhares à prática docente é algo que não se pode negar, especificamente em aspectos visuais características das línguas de sinais. O uso do aplicativo LibrasLab por docentes, como na narrativa destacada, pode ser considerada uma ferramenta de grande potencialidade, principalmente, se o profissional a utilizar com fins pedagógicos.

Vieira *et al* (2014), em sua pesquisa voltada à aprendizagem de Libras e Língua Portuguesa por meio de aplicativos móveis, já enunciavam a usabilidade dessa ferramenta também por professores ouvintes em sua prática quando o aluno surdo apresentava dificuldade na Língua Portuguesa. Usuários surdos manifestaram satisfação dessa ferramenta por possibilitar o aprendizado da Libras pela família.

Além de profissionais da educação, outras pessoas procuram aprender Libras partindo por interesses distintos. Nos dados foi observado um número significativo de usuários que aprendem a língua para comunicação com um cliente surdo, com colegas surdos do trabalho, alguém da família, outros porque são estudantes de cursos de extensão ou frequentam a disciplina em instituições de nível superior.

Sempre quis aprender libras, principalmente porque convivo com pessoas com deficiência auditiva. Esse app me ajudou muito com isso! É de fácil manuseio e muito bom para aprender libras, porém, ainda acho que só com ele não dá para aprender libras depende muito. Esse app com algum curso de libras ou vídeo-aula é um combo perfeito. (Usuário do HandTalk, 28/10/2023)

Gesser (2012), destaca que o aprendizado da Libras por ouvintes tem demonstrado perfis distintos de interesse, variando desde a idade, área de formação à objetivos e anseios. Para a autora isso

pode ser explicado por que “há pouca tradição de ensino de LIBRAS na sociedade brasileira, e a inexistência de cursos continuados e nivelados acaba promovendo agrupamentos demasiadamente heterogêneos [...] (Gesser, 2012, p. 45).

No momento atual, é percebido um crescimento substancial de cursos de Libras ministrados, principalmente, por surdos e surdas. No entanto, por questões pessoais ou profissionais, muitas pessoas não têm acesso a esse conhecimento, o que leva a tecnologia ser uma aliada para quem não consegue adentrar em algum curso. As facilidades da modernidade fazem com que as pessoas tenham cada vez mais acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e, principalmente, as tecnologias móveis, como os aplicativos em *smartphones*, pois além de promoverem aprendizagem de forma ubíqua, contam com os recursos de mobilidade e portabilidade (Santaella, 2013).

Por outro lado, as pessoas destacam que apesar da importância de tais aplicativos, é percebido alguns pontos negativos de ordem técnica, como: travamentos durante o uso, propagandas e fechamento de forma inesperada. Outro ponto encontrado em um aplicativo específico foi a cobrança de uma taxa para uma versão mais atualizada.

Ele é bom demais aprendi 465 sinais. Porém alguém tempo atrás desinstalei, e hoje quando fui instalar novamente ele trava muito. (Usuário do LabLibras, 24/09/2023)

Não aparece o personagem msm que eu desinstale e instale. (Usuário do Hand Talk, 23/10/2023)

Os pontos expressados pelos usuários podem ser aproveitados pelos criadores dos aplicativos como uma forma de avaliação. A partir dos anseios de quem faz uso desses recursos no dia a dia, é possível pensar em estratégias mais eficazes no aprimoramento e melhora da experiência tecnológica.

Ainda em meio as opiniões analisadas foram observadas a presença de questões linguísticas nas narrativas. Os usuários se queixam da ausência de variações nos sinais, alguns até propõe a inclusão de variantes regionais como sugestão de melhoria.

Só que eu não sei de onde é essa variação. Eu estava aprendendo pela versão de São Paulo, mas o aplicativo é muito legal, super completo e ajuda bastante a montar e treinar as frases em LIBRAS. Super indico! Gostaria de saber de qual estado é essa versão. (Usuário LibrasLab, 03/10/2023)

O aplicativo é excelente, algumas vezes traz sinais não utilizados pelos surdos do meu convívio, mas isso se deve a regionalização. (Usuário do Hand Talk, 03/10/2023)

A Libras, como qualquer outra língua, é viva, e apresenta variações linguísticas. A autora Gesser (2009), expõe que há sujeitos que desconhecem essa afirmativa, colocando em pauta visões distorcidas e até mesmo consideradas preconceituosas. “Portanto, dizer que todos os brasileiros falam o mesmo português é uma inverdade, na mesma proporção em que é inverdade dizer que todos os surdos usam a

mesma LIBRAS. Afirmar essa unidade é negar a variedade das línguas, quando de fato nenhuma língua é uniforme, homogênea” (2009, p. 39).

Nas narrativas foi possível constatar a compreensão de variação regional da Libras por parte do público envolvido na pesquisa e a manifestação de sua ausência. Esse conhecimento por sujeitos que estão em fase inicial de aprendizagem é de grande relevância, pois indica a compreensão de que a Libras é uma língua de fato. A partir desse entendimento, passa a ser possível a cobrança de melhorias e ajustes nas ferramentas digitais. Cabendo, aos criadores, como já mencionado, a utilização destas opiniões como uma maneira de avaliar os seus projetos.

Essa questão corrobora com os resultados da pesquisa de Costa *et al.* (2023), os quais avaliaram, na visão de um estudante de Computação surdo, dois aplicativos que auxiliam sujeitos surdos a se comunicarem (Hand Talk e Central de Libras). A variação regional foi um dos pontos ausentes constatados.

Outro ponto que se relaciona às questões linguísticas é o posicionamento de um dos usuários do aplicativo Hand Talk, o qual expõe que o avatar não segue a estrutura da Língua Brasileira de Sinais, mas um português sinalizado, como observamos a seguir.

A intenção é muito boa, mas ele não interpreta em libras, ele só sinaliza o português. Português sinalizado NÃO É LIBRAS. Deveriam corrigir isso, já que informaram que o app é tradutor para libras, e não é. (Usuário do Hand Talk, 20/08/2023)

A ideia de que a Libras e o Português possuem estruturas sintáticas iguais compromete o posicionamento de que a língua de sinais tem uma gramática e estrutura próprias. A narrativa do usuário em destaque alerta para essa problemática, sugerindo a correção no aplicativo. De acordo com Quadros (2019), a ordem básica de uma língua depende de como a frase é estruturada.

A ordem básica na Libras é aquela na qual identificamos a presença de um sujeito, de um verbo e de um objeto realizados, sem marcações não-manuais específicas, e/ou sem outras informações sintáticas sendo operadas. Quando há um verbo que seleciona um argumento interno e um argumento externo sem marcas sintáticas ou prosódicas adicionais, observamos que a ordem é SVO. (Quadros, 2019, p. 83)

A ordem básica elencada pela autora, isto é, Sujeito + Verbo + Objeto (SVO) se assemelha a ordem sintática do português. Todavia, as duas línguas possuem estruturas diferentes. Além dessa ordem, na Libras, encontramos também: SOV, OSV, construções topicalizadas, entre outras (Quadros *et al.*, 2023). Questões como esta, elencada na narrativa do usuário do Hand Talk, merecem ser refletidas, pois apesar da contribuição que o aplicativo propõe ao contexto da aprendizagem de Libras, na prática, a comunicação com usuários da língua pode ser comprometida.

De fato, quando alguém busca aprender uma língua, neste estudo, especificamente a Libras, entende-se que o seu propósito é se comunicar com a comunidade surda, seja em contexto familiar,

profissional ou pessoal. No entanto, quando há lacunas no processo de aprendizagem, a informação não se torna clara entre os sinalizantes, mesmo com uso de outras estratégias comunicativas.

Em meio ao exposto, as opiniões ora discutidas são avaliações de pessoas que utilizam determinadas ferramentas tecnológicas com um propósito maior, aprender a língua de sinais. A busca incessante pelo conhecimento leva a procurar por diferentes meios e um deles é o uso de aplicativos móveis voltados para este fim. Assim, compreendemos que a tecnologia aliada à educação, pode proporcionar oportunidades que não são possíveis por outros meios.

4 Considerações Finais

As facilidades que a tecnologia propõe às pessoas é algo grandioso, principalmente, às pessoas surdas que encontram nos diferentes dispositivos, novos instrumentos para comunicação com seus pares. No tocante ao contexto da aprendizagem, é notável que as ferramentas digitais elucidam um novo caminho com acesso a conhecimentos diversos, entre eles, a aprendizagem de uma língua.

Neste trabalho, compreendemos que o uso de aplicativos móveis voltados a aprendizagem de Libras pode ser uma ferramenta indispensável, mas, que necessita de reflexões como apresentadas pelos usuários nas discussões. Os usuários colocaram em discussão pontos que muitas vezes podem passar despercebidos por pessoas que desconhecem a área, sobretudo, questões linguísticas.

A Libras, enquanto língua, possui uma modalidade de comunicação que parte do canal visual e manual. Além do que, possui estrutura gramatical própria e independe de uma outra língua. A problemática do português sinalizado, destacado na narrativa do usuário, é clara quando enfatiza que não é legal o uso dessa estrutura no aplicativo. Compreendemos que além de alertar sobre tal questão, o usuário reivindica o disposto na Lei de Libras que a reconheceu desde 2005 como língua e expressão linguística das comunidades surdas brasileiras, embora a sociedade por vezes confunda o status de língua e linguagem quando se diz respeito à Libras.

Esse debate acalorado vai de encontro a outra questão linguística evidenciada na narrativa de usuários, que foi a ausência de variação dos sinais nos aplicativos. Nesse contexto, acreditamos na possibilidade de criação de um banco de dados com possíveis variações regionais para complementação do vocabulário trabalhado nos aplicativos para que facilite a compreensão dos diferentes usos da língua pelo usuário.

Em meio ao exposto, acreditamos que este estudo pode contribuir não só para entender a importância da tecnologia no processo de aprendizagem, mas também, para fortalecer o lugar da Libras neste espaço e da comunidade surda nas decisões que envolvam a língua em suas diferentes manifestações.

Referências

- COSTA, B. F da; MELO, A.; NASCIMENTO, T.; FRANÇA, S.; COSTA, C. Avaliação de aplicativos de apoio a comunicação das pessoas surdas na perspectiva de um surdo. In: *Workshop Sobre Aspectos Sociais, Humanos E Econômicos De Software (WASHES)*, 8, 2023, João Pessoa/PB. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 81-90. DOI: <https://doi.org/10.5753/washes.2023.229948>.
- GESSER, A. *LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GESSER, A. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras*. São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- QUADROS, R. M de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- QUADROS, R. M de. *Libras*. São Paulo: Parábola, 2019.
- QUADROS, R. M de. et al. *A gramática da Libras*. Rio de Janeiro: INES, 2023.
- REZENDE, J. R. S. et al. Tecnologias digitais aliadas ao ensino de libras: um relato de experiência no IFB. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa Brasília/DF*, v. 1, n. 2. p. 50-64, 2019.
- SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.
- STUMPF, M. R. *Educação de surdos e novas tecnologias*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- VIEIRA, M. C.; CORRÊA, Y.; CHEIRAN, J. F. P.; SANTAROSA, L. M. C.; BIASUZ, M. C. V. Contribuições da teoria da aprendizagem multimídia e da usabilidade para aprendizagem de Libras e Língua Portuguesa por meio de aplicativos móveis. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 1-10, 2014.

Data de submissão: 14/03/2024. Data de aprovação: 03/05/2024.